



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Índice

- **Movimentação 5 principais portos Nacionais**
- **Movimentação APDL**
- **Movimentação APA**
- **Movimentação APL**
- **Movimentação APSS**
- **Movimentação APS**
- **Movimentação de Contentores (TEU)**

	2006	2007	2008	
APDL	14,02	14,95	15,64	Mton
APA	3,35	3,27	3,47	Mton
APL	12,19	13,16	12,97	Mton
APSS	6,20	6,83	6,12	Mton
APS	27,20	26,30	25,15	Mton

Total 5 Portos	62,95	64,51	63,34	Mton
----------------	-------	-------	-------	------

APDL	22%	23%	25%
APA	5%	5%	5%
APL	19%	20%	20%
APSS	10%	11%	10%
APS	43%	41%	40%

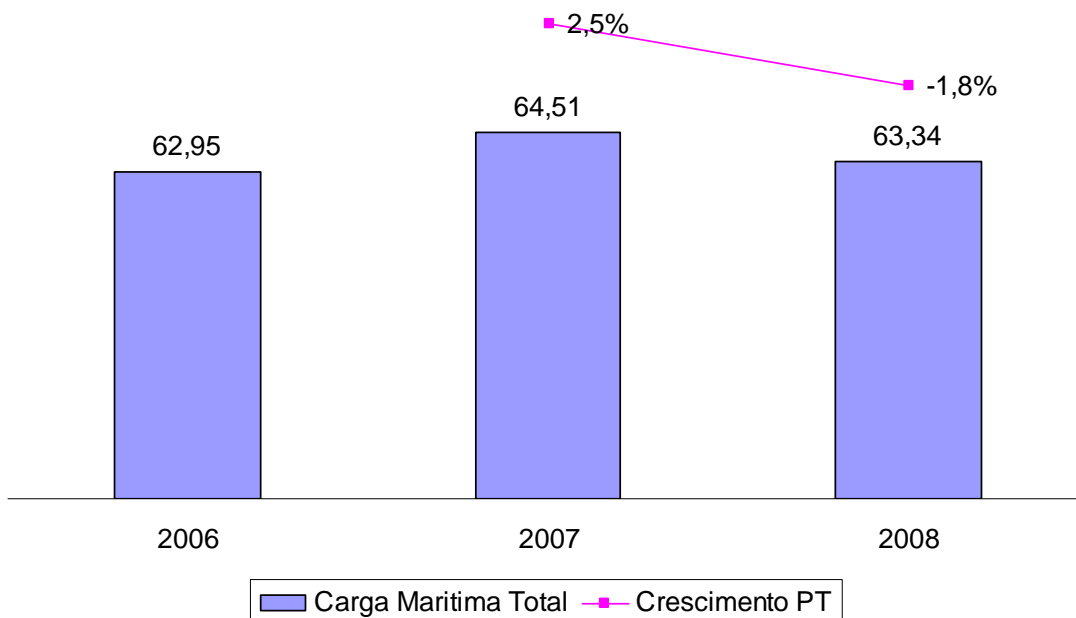


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação 5 principais portos Nacionais

Depois da acentuada quebra de actividade verificada durante o segundo semestre a movimentação total de carga nos 5 principais portos nacionais em 2008 apresentou uma redução inferior a 2% face ao valor recorde registado em 2007.

Evolução da Movimentação total nos 5 principais portos Nacionais (2006-2008; Milhões de toneladas; crescimento face a ano anterior)



	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	62,95	64,51	63,34	Mton
Crescimento PT		2,5%	-1,8%	Y/Y-1

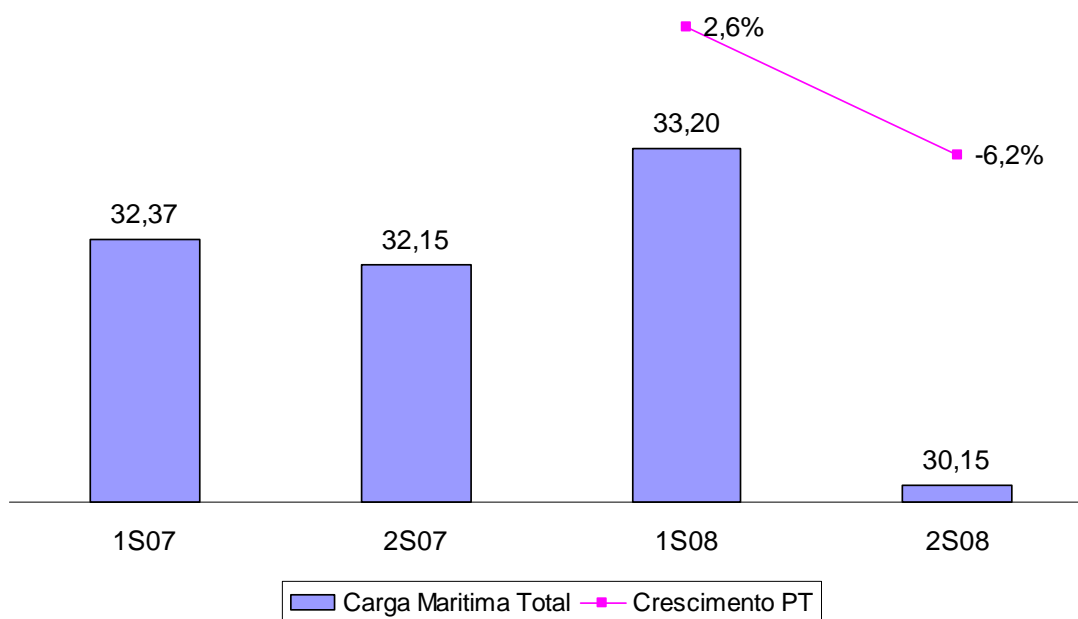


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

2008 demonstra um comportamento heterogéneo, com o primeiro semestre a continuar o crescimento verificado durante o ano anterior, mas o segundo semestre a mostrar uma redução de actividade próxima dos 6%.

Evolução da Movimentação total nos 5 principais portos Nacionais

(Dados semestrais 2007-2008; Milhões de toneladas; período homólogo)



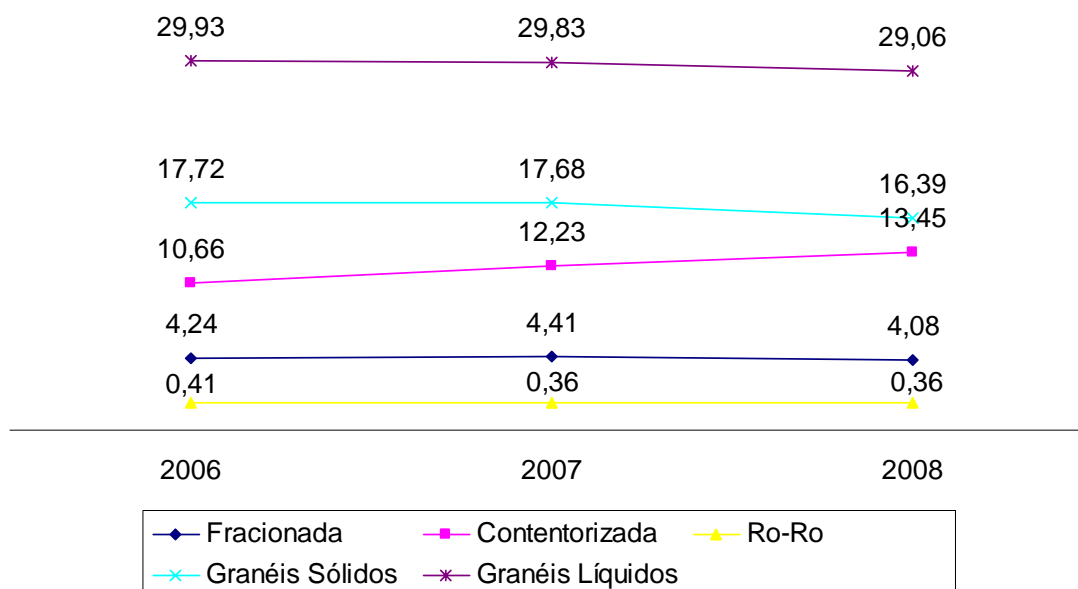
	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	32,37	32,15	33,20	30,15	Mton
Crescimento PT			2,6%	-6,2%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Constata-se ainda que a evolução por tipo de carga movimentada é heterogénea, verificando-se um crescimento muito expressivo de 10% na carga contentorizada, e reduções mais acentuadas ao nível da carga fraccionada e granéis sólidos que caíram cerca de 7,3%.

Evol. da Movimentação por TIPO nos 5 principais portos Nacionais
(2006-2008; Milhões de toneladas)



	2006	2007	2008	
Fracionada	4,24	4,41	4,08	Mton
Contentorizada	10,66	12,23	13,45	Mton
Ro-Ro	0,41	0,36	0,36	Mton
Granéis Sólidos	17,72	17,68	16,39	Mton
Granéis Líquidos	29,93	29,83	29,06	Mton

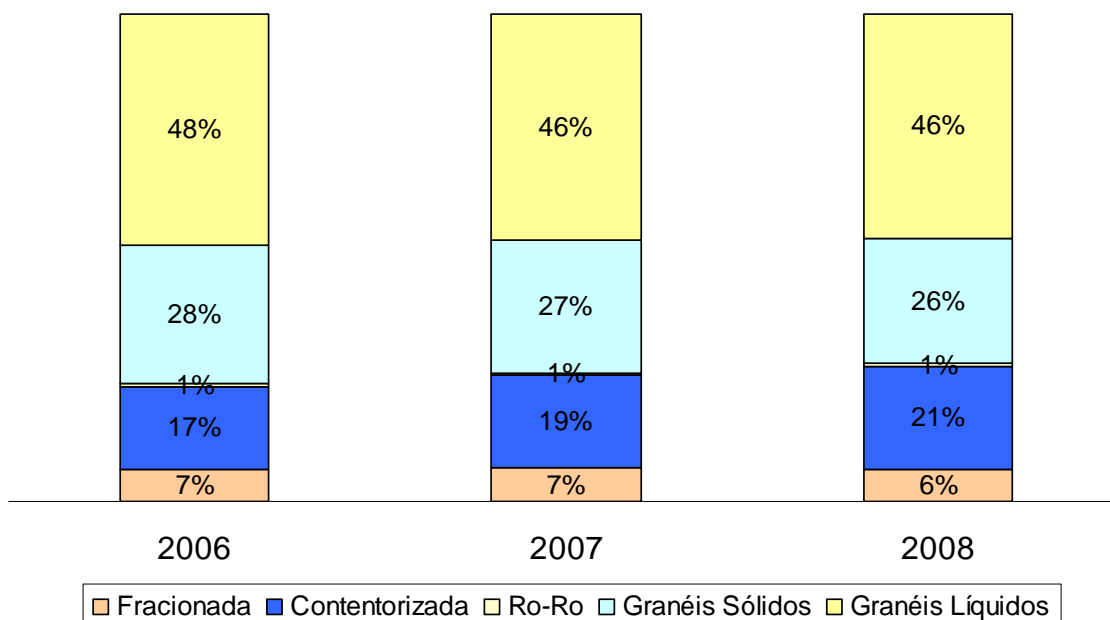
Fracionada		3,9%	-7,3%	Y/Y-1
Contentorizada		14,8%	10,0%	Y/Y-1
Ro-Ro		-10,9%	-1,0%	Y/Y-1
Granéis Sólidos		-0,2%	-7,3%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		-0,3%	-2,6%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Os Granéis Líquidos continuam a representar quase metade da movimentação de cargas a nível nacional, sendo notória a perda de importância relativa dos Granéis Sólidos, que ainda representam mais de ¼ do total e também o crescimento da Carga Contentorizada, que já representa 1/5 do total movimentado.

Evol. do peso por TIPO de carga nos 5 principais portos Nacionais
(2006-2008; % do total de carga movimentada)



	2006	2007	2008
Fracionada	7%	7%	6%
Contentorizada	17%	19%	21%
Ro-Ro	1%	1%	1%
Granéis Sólidos	28%	27%	26%
Granéis Líquidos	48%	46%	46%

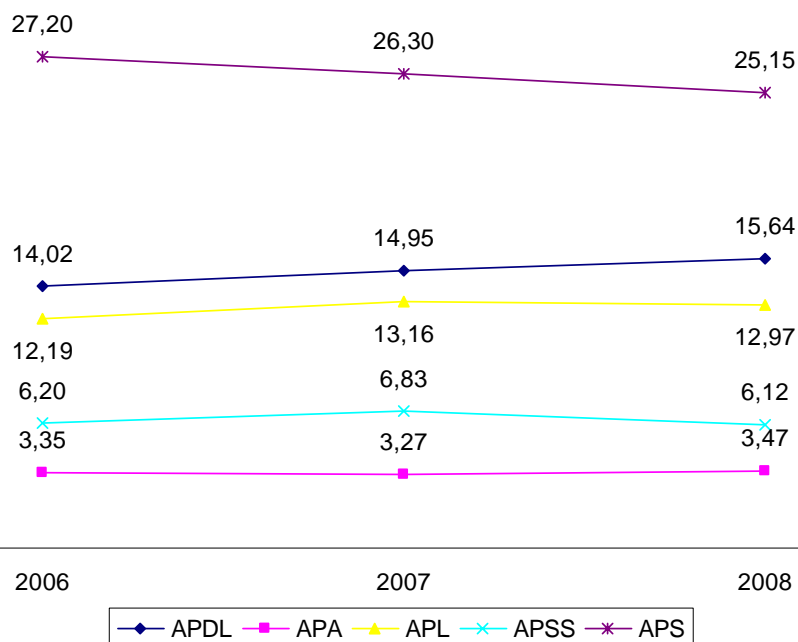


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Sines continua a ser o principal porto do sistema portuário nacional, pese embora a ligeira redução de movimentação verificada nos últimos dois anos.

Leixões continua a reforçar a sua liderança face a Lisboa, fruto de um crescimento robusto.

Peso dos 5 principais portos Nacionais
(2006-2008; Milhões de toneladas)



	2006	2007	2008	
APDL	14,02	14,95	15,64	Mton
APA	3,35	3,27	3,47	Mton
APL	12,19	13,16	12,97	Mton
APSS	6,20	6,83	6,12	Mton
APS	27,20	26,30	25,15	Mton

Total 5 Portos	62,95	64,51	63,34	Mton
-----------------------	--------------	--------------	--------------	-------------

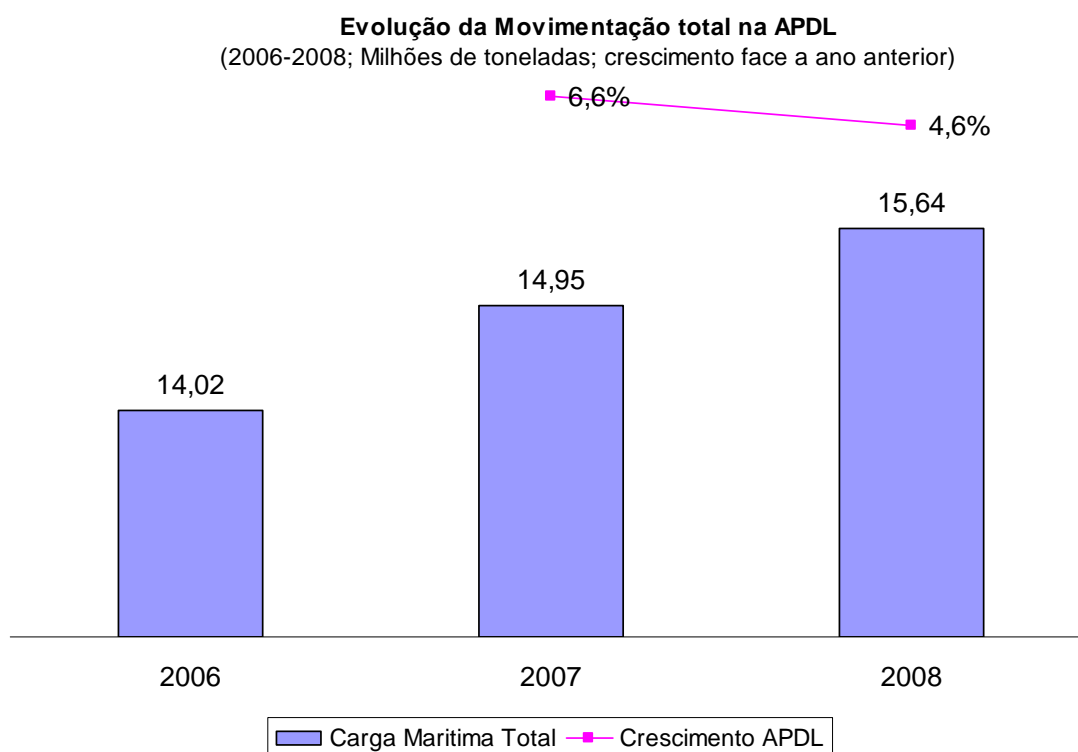
APDL	22%	23%	25%
APA	5%	5%	5%
APL	19%	20%	20%
APSS	10%	11%	10%
APS	43%	41%	40%



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação APDL

A APDL atingiu em 2008 um valor *record* de movimentação, ultrapassando largamente as 15 milhões de toneladas, a que correspondendo a um crescimento face ao ano anterior de cerca de 4,6%.



	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	14,02	14,95	15,64	Mton
Crescimento APDL		6,6%	4,6%	Y/Y-1

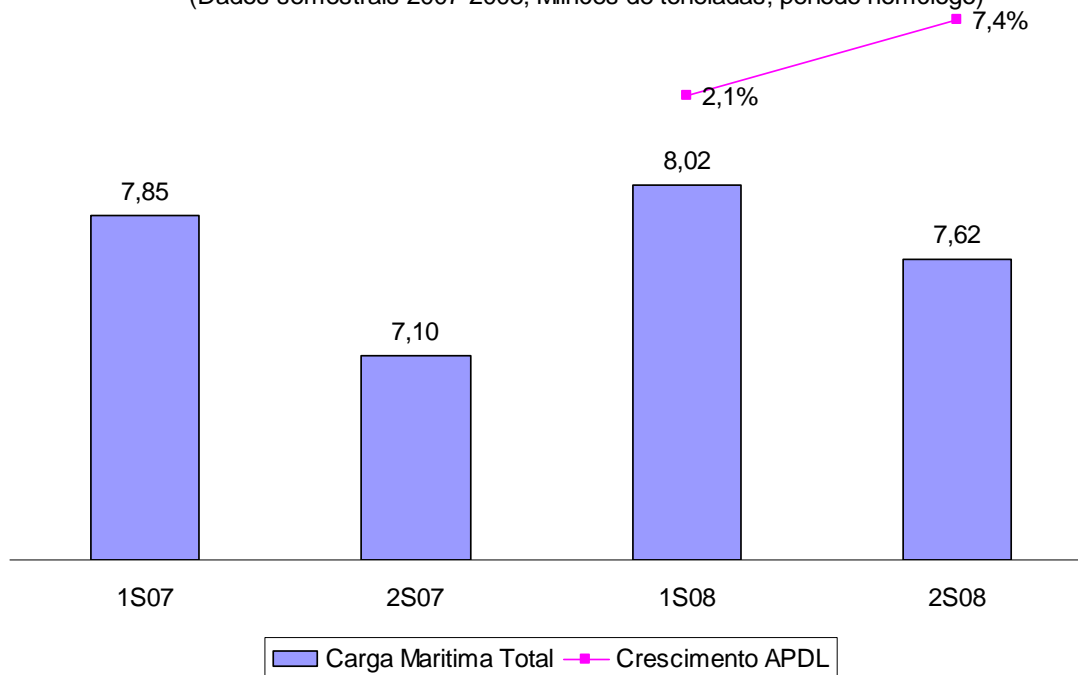


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Contrariamente à tendência verificada nos portos nacionais, a APDL apresentou um segundo semestre com um crescimento ainda mais forte, que em termos homólogos se cifrou em mais de 7%.

Evolução da Movimentação total na APDL

(Dados semestrais 2007-2008; Milhões de toneladas; período homólogo)



	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	7,85	7,10	8,02	7,62	Mton
Crescimento APDL			2,1%	7,4%	Y/Y-1



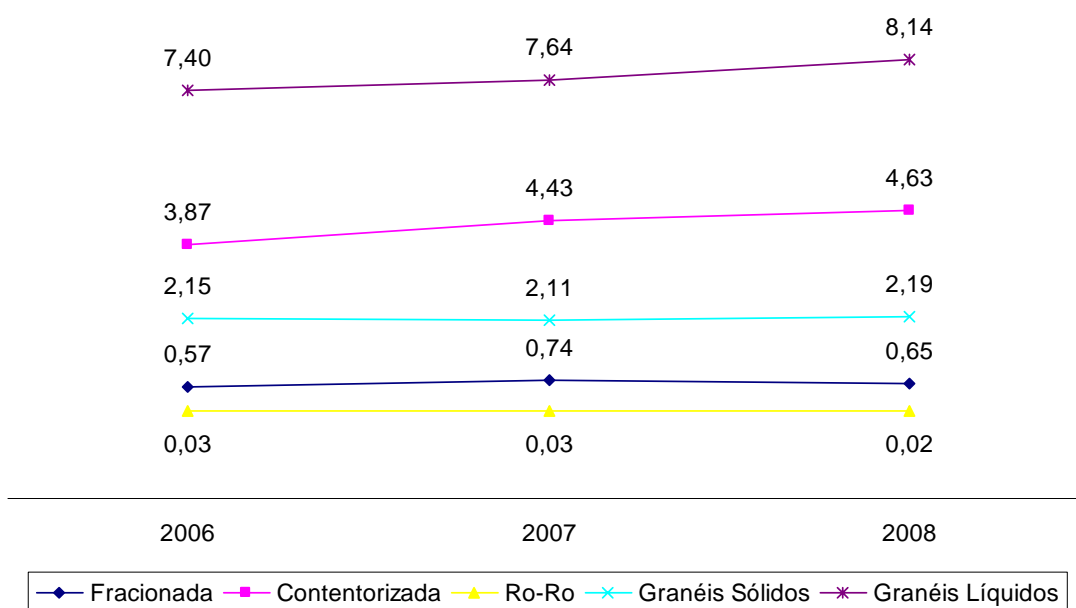
Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Destaca-se, até pelo volume, o crescimento de quase 7% verificado na movimentação de Granéis Líquidos, que correspondeu a mais de meio milhão de toneladas do que em 2007.

Destaca-se ainda pela positiva o ainda forte crescimento registado na movimentação de contentores, em particular após o fortíssimo crescimento verificado em 2007, confirmando-se assim o novo patamar de movimentação para este tipo de carga.

Atendendo à excepcionalidade de 2007, nomeadamente decorrente da importação de ferro, a queda verificada na carga Fraccionada já era em parte esperada. Note-se que ainda assim o valor de 2008 é superior ao verificado nos anos 2003 a 2006.

Evolução da Movimentação por TIPO na APDL
(2006-2008; Milhões de toneladas)





Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

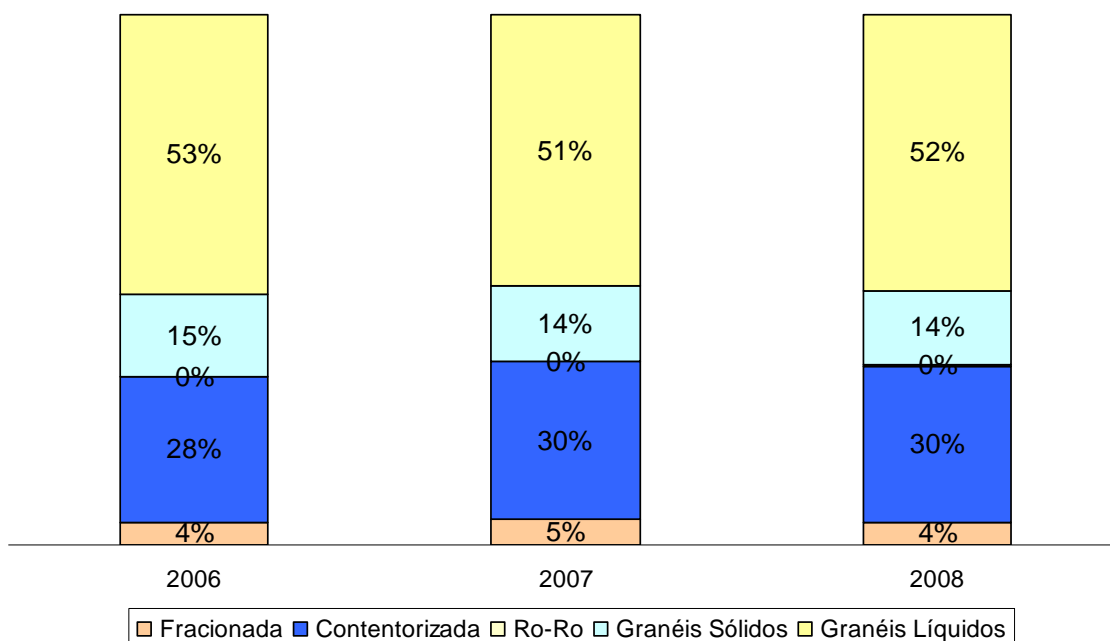
	2006	2007	2008	
Fracionada	0,57	0,74	0,65	Mton
Contentorizada	3,87	4,43	4,63	Mton
Ro-Ro	0,03	0,03	0,02	Mton
Granéis Sólidos	2,15	2,11	2,19	Mton
Granéis Líquidos	7,40	7,64	8,14	Mton

Fracionada		29,9%	-12,5%	Y/Y-1
Contentorizada		14,5%	4,7%	Y/Y-1
Ro-Ro		28,0%	-32,5%	Y/Y-1
Granéis Sólidos		-2,0%	4,0%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		3,2%	6,5%	Y/Y-1

No que diz respeito ao *RoRo* a queda justifica-se em parte pela perda da linha *SeaRoad* com a Grã-bretanha que se verificou ainda em 2007, em parte compensada no segundo semestre de 2008 pelo arranque de dois novos serviços *RoRo* para África.

Sem prejuízo da sua vocação *multipurpose* Leixões continua a movimentar sobretudo Granéis Líquidos, graças à proximidade da refinaria da GALP, destacando-se ainda os contentores.

Evolução do peso por TIPO de carga na APDL
(2006-2008; % do total de carga movimentada)





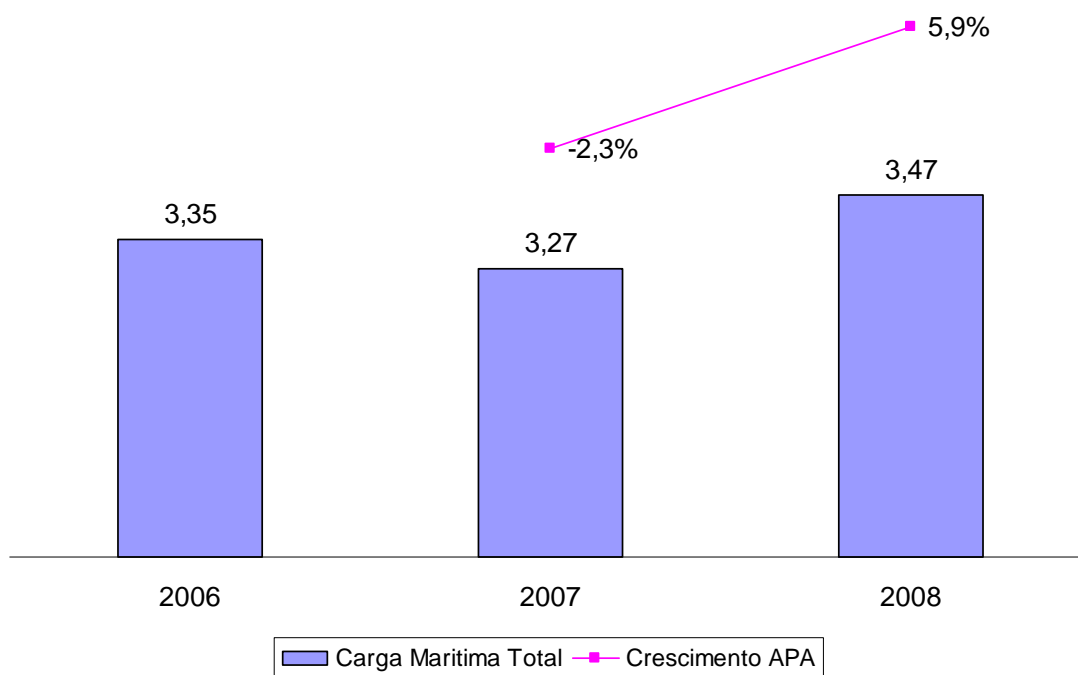
Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação APA

Em contra-ciclo com a generalidade dos portos nacionais, Aveiro cresceu uns muito expressivos 5,9% durante o ano de 2008, registando quase 3,5 milhões de toneladas, valor *record*.

Evolução da Movimentação total na APA

(2006-2008; Milhões de toneladas; crescimento face a ano anterior)

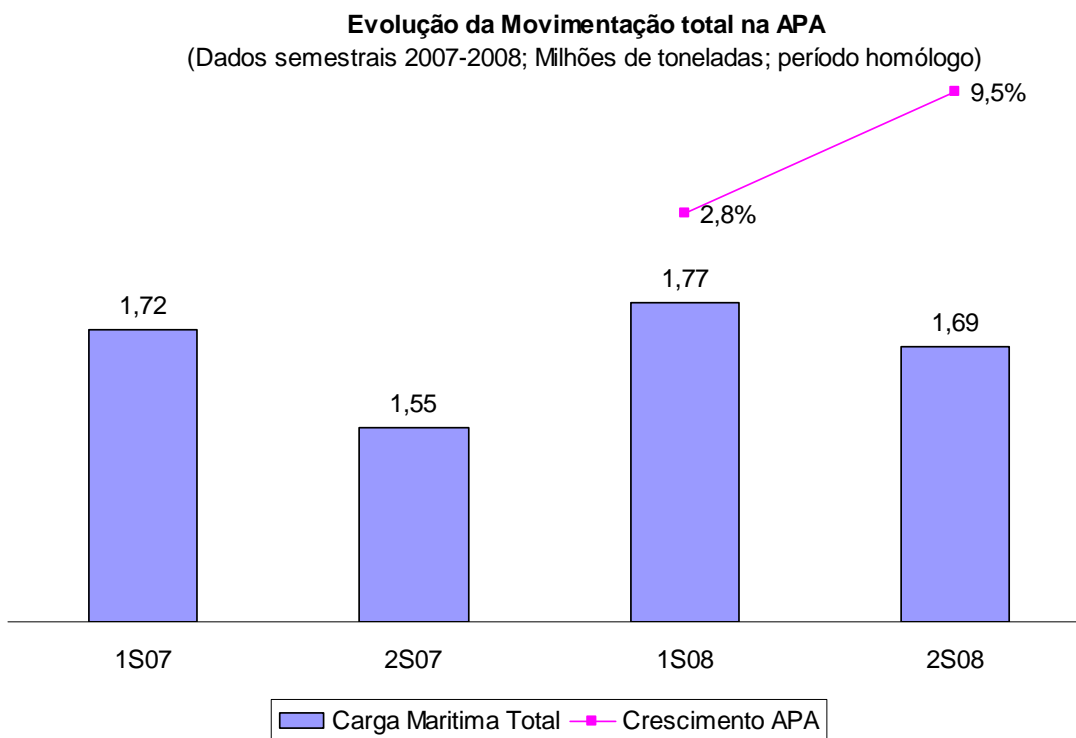


	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	3,35	3,27	3,47	Mton
Crescimento APA		-2,3%	5,9%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Mais uma vez contrariando o verificado na generalidade dos restantes portos nacionais, Aveiro acelerou em particular durante o segundo semestre de 2008, onde cresceu 9,5% face ao período homólogo do ano anterior.



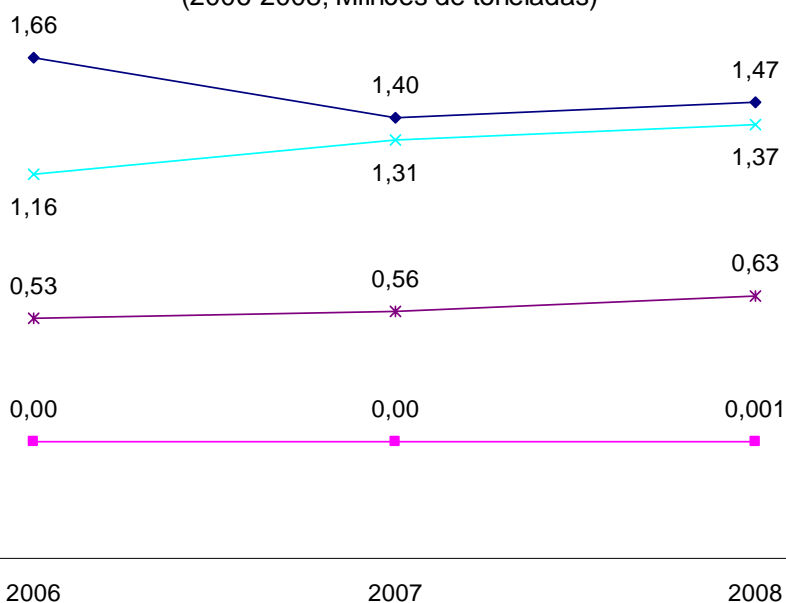
	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	1,72	1,55	1,77	1,69	Mton
Crescimento APA			2,8%	9,5%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Em termos absolutos o crescimento reparte-se pelos Granéis Líquidos e Sólidos e Carga Fraccionada. Em termos relativos o maior crescimento advém dos novos projectos de combustíveis biológicos e convencionais que reforçaram a movimentação de Granéis Líquidos neste porto.

Evolução da Movimentação por TIPO na APA
(2006-2008; Milhões de toneladas)



◆ Fracionada ■ Contentorizada × Granéis Sólidos * Granéis Líquidos

	2006	2007	2008	
Fracionada	1,66	1,40	1,47	Mton
Contentorizada	0,00	0,00	0,001	Mton
Ro-Ro	na	na	na	Mton
Granéis Sólidos	1,16	1,31	1,37	Mton
Granéis Líquidos	0,53	0,56	0,63	Mton

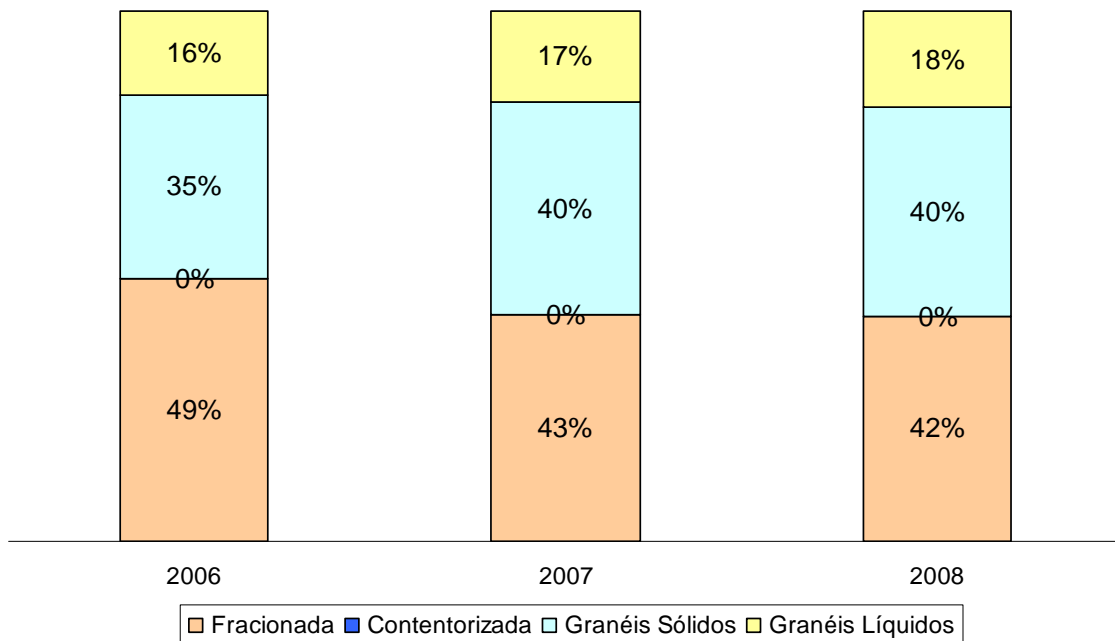
Fracionada		-15,4%	4,7%	Y/Y-1
Contentorizada		na	na	Y/Y-1
Ro-Ro		na	na	Y/Y-1
Granéis Sólidos		12,8%	4,8%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		5,5%	11,6%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Aveiro continua a ser um porto eminentemente de Carga Fraccionada e de Granéis Sólidos.

Evolução do peso por TIPO de carga na APA
(2006-2008; % do total de carga movimentada)



	2006	2007	2008
Fracionada	49%	43%	42%
Contentorizada	0%	0%	0%
Ro-Ro	na	na	na
Granéis Sólidos	35%	40%	40%
Granéis Líquidos	16%	17%	18%



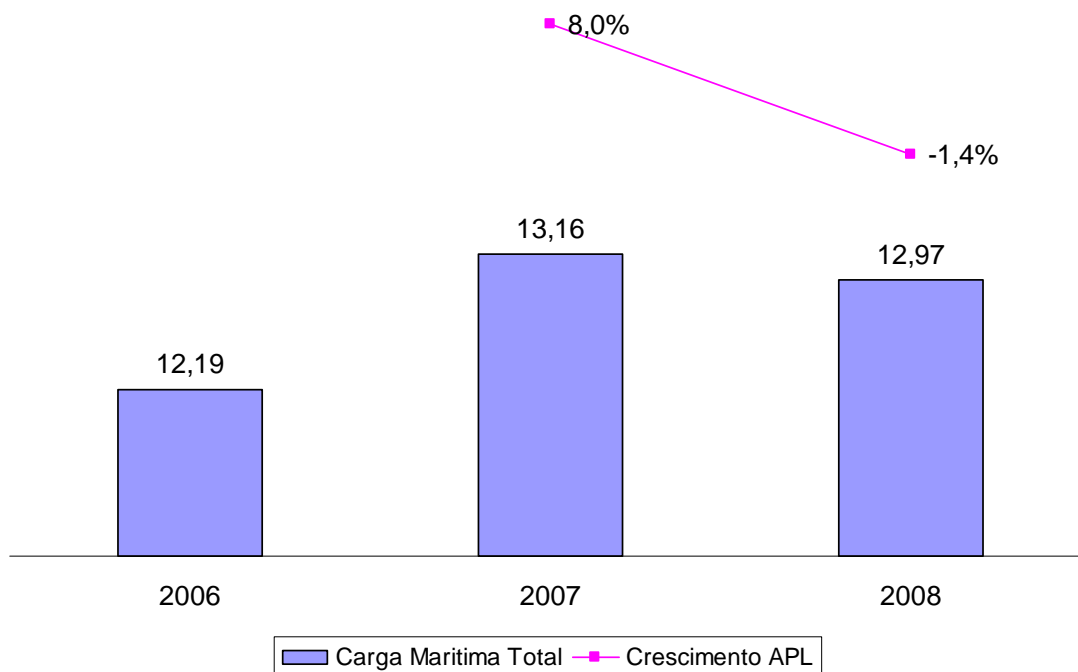
Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação APL

Lisboa cai em 2008 cerca de 1,4%, atingindo um valor muito próximo das 13 milhões de toneladas.

Evolução da Movimentação total na APL

(2006-2008; Milhões de toneladas; crescimento face a ano anterior)



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	12,15	12,47	11,78	12,42	12,19	13,16	12,97	Mton
Crescimento APL		2,6%	-5,5%	5,4%	-1,9%	8,0%	-1,4%	Y/Y-1

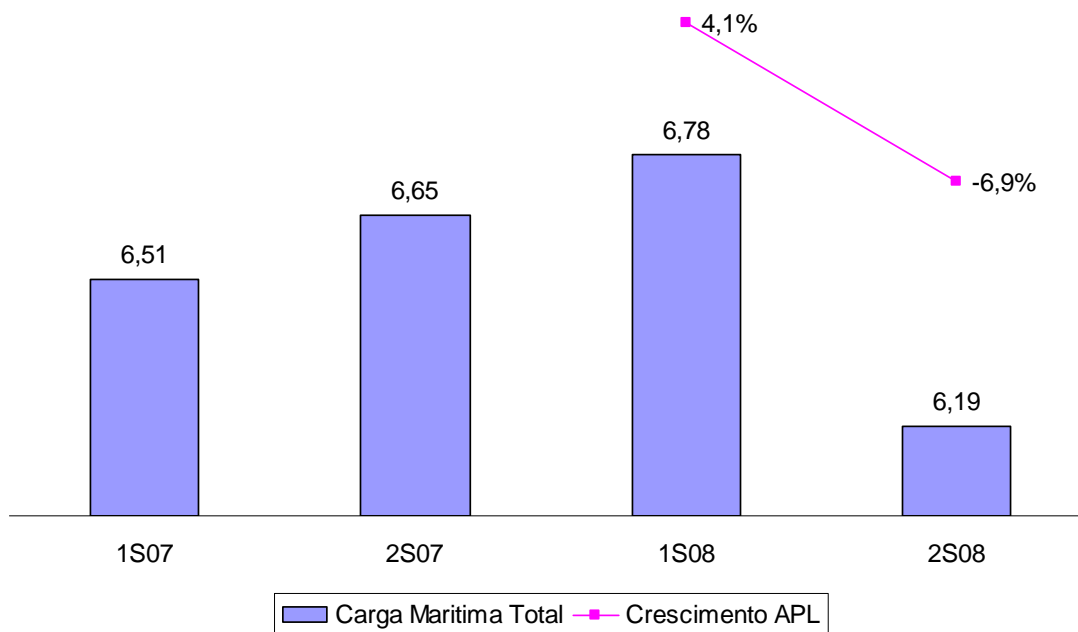


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

A movimentação de carga em Lisboa ressentiu-se particularmente durante o segundo semestre de 2008 em que caiu quase 7%, contrariando o crescimento de mais de 4% verificado durante o primeira parte do ano.

Evolução da Movimentação total na APL

(Dados semestrais 2007-2008; Milhões de toneladas; período homólogo)



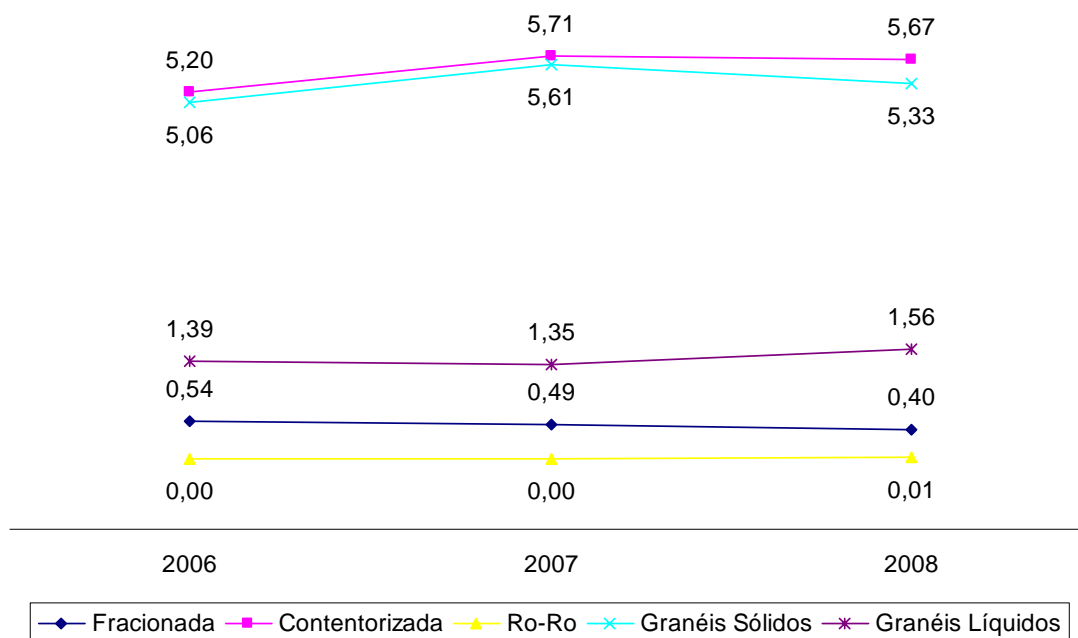
	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	6,51	6,65	6,78	6,19	Mton
Crescimento APL			4,1%	-6,9%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Em termos absolutos, a queda mais expressiva sentiu-se ao nível dos Granéis Sólidos, com menos quase 300 mil toneladas, ou -5%. Esta queda justifica-se por 2007, em termos portuários, ter sido um ano excepcional na movimentação de produtos alimentares, devido também à forte subida dos preços das matérias-primas. Entretanto, inesperadamente, com a redução dos preços e a existência de stocks, a importação caiu em 2008, mais acentuadamente no 2º semestre.

Evolução da Movimentação por TIPO na APL
(2006-2008; Milhões de toneladas)



	2006	2007	2008	
Fracionada	0,54	0,49	0,40	Mton
Contentorizada	5,20	5,71	5,67	Mton
Ro-Ro	0,00	0,00	0,01	Mton
Granéis Sólidos	5,06	5,61	5,33	Mton
Granéis Líquidos	1,39	1,35	1,56	Mton

Fracionada		-8,8%	-17,7%	Y/Y-1
Contentorizada		9,9%	-0,7%	Y/Y-1
Ro-Ro		4,4%	137,0%	Y/Y-1
Granéis Sólidos		10,9%	-5,0%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		-3,3%	15,7%	Y/Y-1

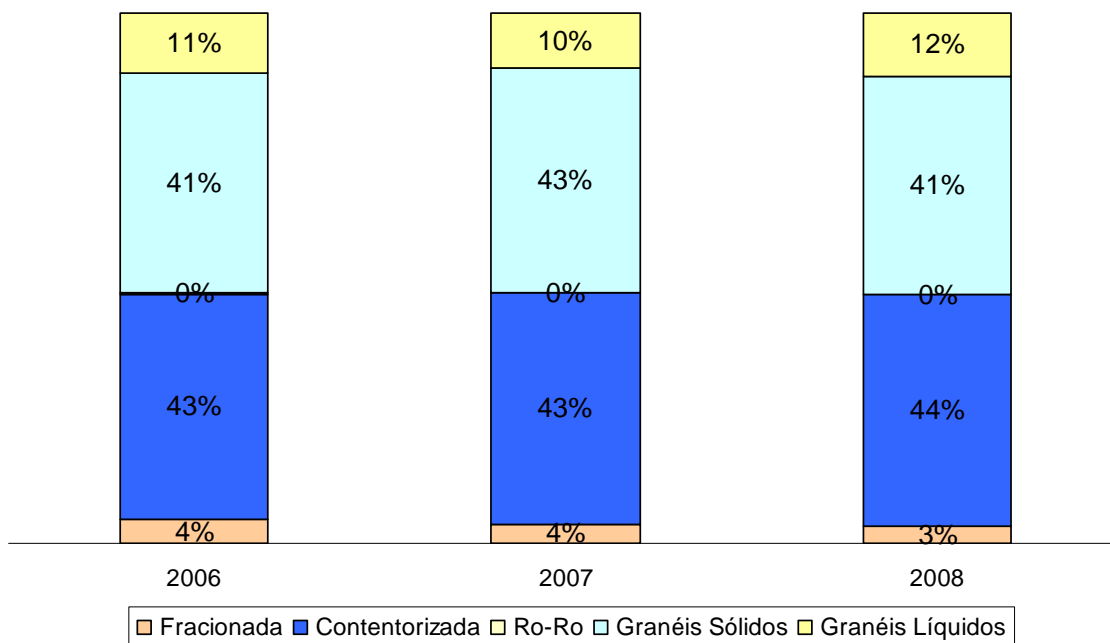
Note-se que esta queda é parcialmente compensada pelo aumento de mais de 200 mil toneladas de Granéis Líquidos, um expressivo aumento de quase 16%.



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Em 2008 acentuou-se o peso do tráfego contentorizado no porto de Lisboa, que passa a ser o principal, seguido pelos Granéis Sólidos.

Evolução do peso por TIPO de carga na APL
(2006-2008; % do total de carga movimentada)



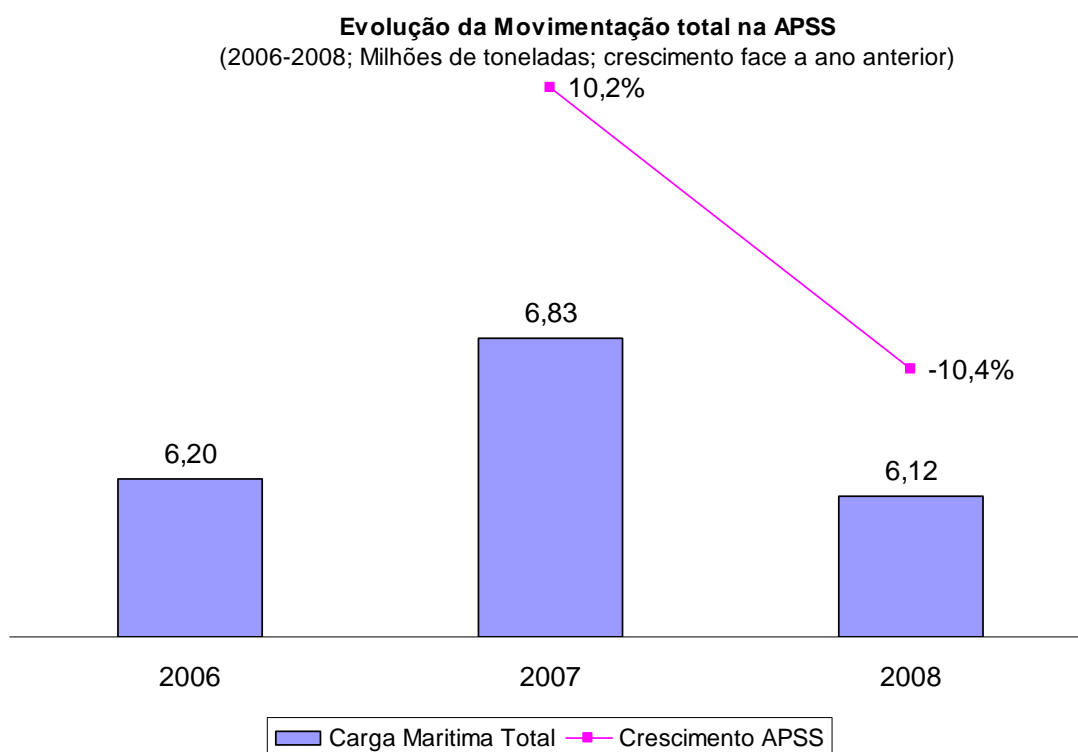
	2006	2007	2008
Fracionada	4%	4%	3%
Contentorizada	43%	43%	44%
Ro-Ro	0%	0%	0%
Granéis Sólidos	41%	43%	41%
Granéis Líquidos	11%	10%	12%



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação APSS

Após 2007 ter sido o “melhor ano de sempre” para o porto de Setúbal, 2008 apresentou uma queda acentuada que fez retornar níveis de movimentação ao nível dos verificados em 2006.



	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	6,20	6,83	6,12	Mton
Crescimento APSS		10,2%	-10,4%	Y/Y-1

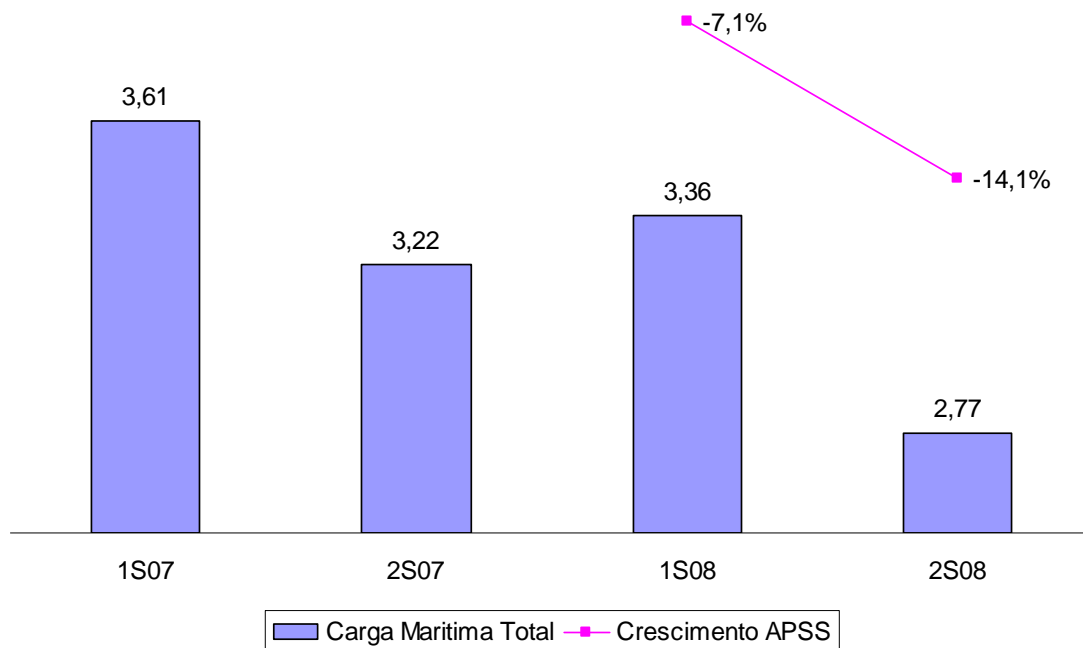


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

A queda que se começou a adivinhar logo no primeiro semestre de 2008, aprofundou-se durante o segundo semestre para valores cerca de 14%, reflexo sobretudo do agravamento da crise mundial.

Evolução da Movimentação total na APSS

(Dados semestrais 2007-2008; Milhões de toneladas; período homólogo)



	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	3,61	3,22	3,36	2,77	Mton
Crescimento APSS			-7,1%	-14,1%	Y/Y-1

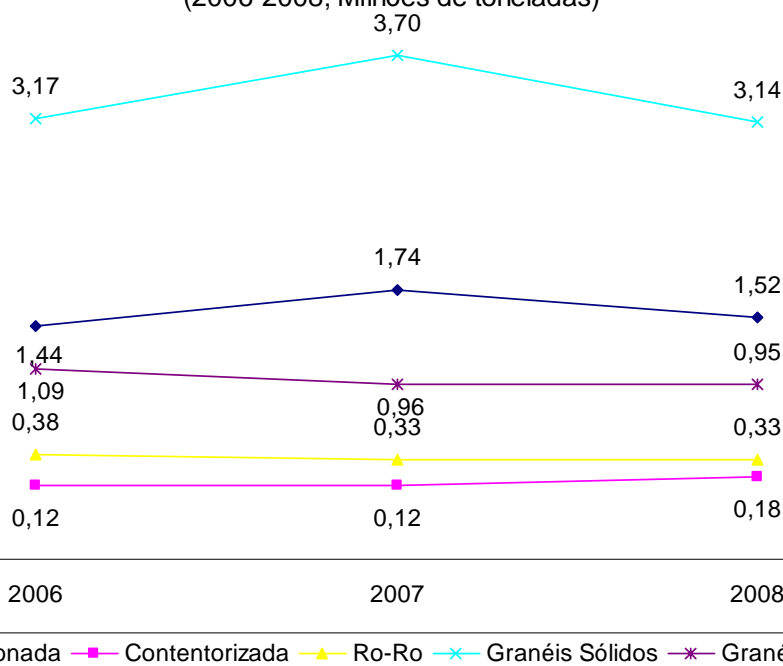


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Apesar do muito significativo crescimento, superior a 50%, verificado na movimentação de contentores, estes pela sua, ainda, reduzida expressão absoluta não conseguiram compensar as perdas de mais de 560 mil toneladas de Granéis Sólidos – sobretudo devido à forte redução de movimentação de clínquer e de cimento, sobretudo para o mercado espanhol, mas também a redução de importação de produtos agrícolas.

Evolução da Movimentação por TIPO na APSS

(2006-2008; Milhões de toneladas)



	2006	2007	2008	
Fracionada	1,44	1,74	1,52	Mton
Contentorizada	0,12	0,12	0,18	Mton
Ro-Ro	0,38	0,33	0,33	Mton
Granéis Sólidos	3,17	3,70	3,14	Mton
Granéis Líquidos	1,09	0,96	0,95	Mton

Fracionada		20,6%	-12,7%	Y/Y-1
Contentorizada		-1,8%	54,5%	Y/Y-1
Ro-Ro		-13,7%	0,2%	Y/Y-1
Granéis Sólidos		16,5%	-14,9%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		-12,5%	-0,2%	Y/Y-1

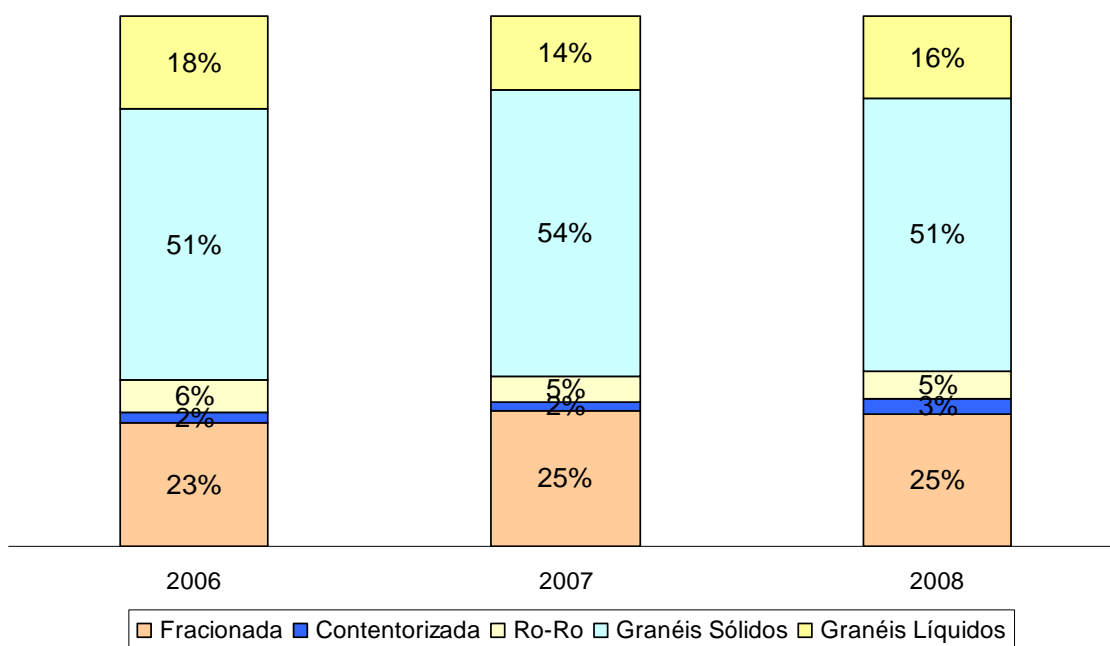
A queda da Carga Fraccionada deve-se à redução da actividade de unidades industriais e importadores da fileira dos produtos ferrosos e aço e ainda à substituição das importações de madeira de eucalipto para a indústria papelreira por estilha de madeira (granel sólido).



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Os Granéis Sólidos têm-se afirmado no porto de Setúbal, representando já mais de metade da movimentação total deste porto

Evolução do peso por TIPO de carga na APSS
(2006-2008; % do total de carga movimentada)



	2006	2007	2008
Fracionada	23%	25%	25%
Contentorizada	2%	2%	3%
Ro-Ro	6%	5%	5%
Granéis Sólidos	51%	54%	51%
Granéis Líquidos	18%	14%	16%



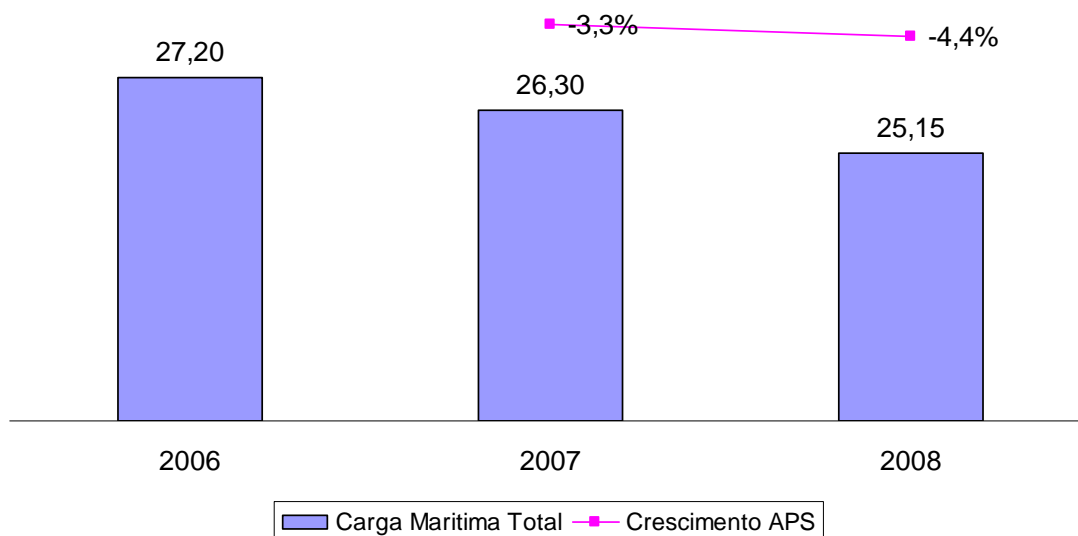
Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação APS

Fruto de paragens na refinaria da GALP e em parte da Central da EDP, Sines volta a cair em 2008, atingindo valores de movimentação ligeiramente superiores aos 25,05 milhões de toneladas, verificados em 2005.

Evolução da Movimentação total na APS

(2006-2008; Milhões de toneladas; crescimento face a ano anterior)



	2006	2007	2008	
Carga Marítima Total	27,20	26,30	25,15	Mton
Crescimento APS		-3,3%	-4,4%	Y/Y-1

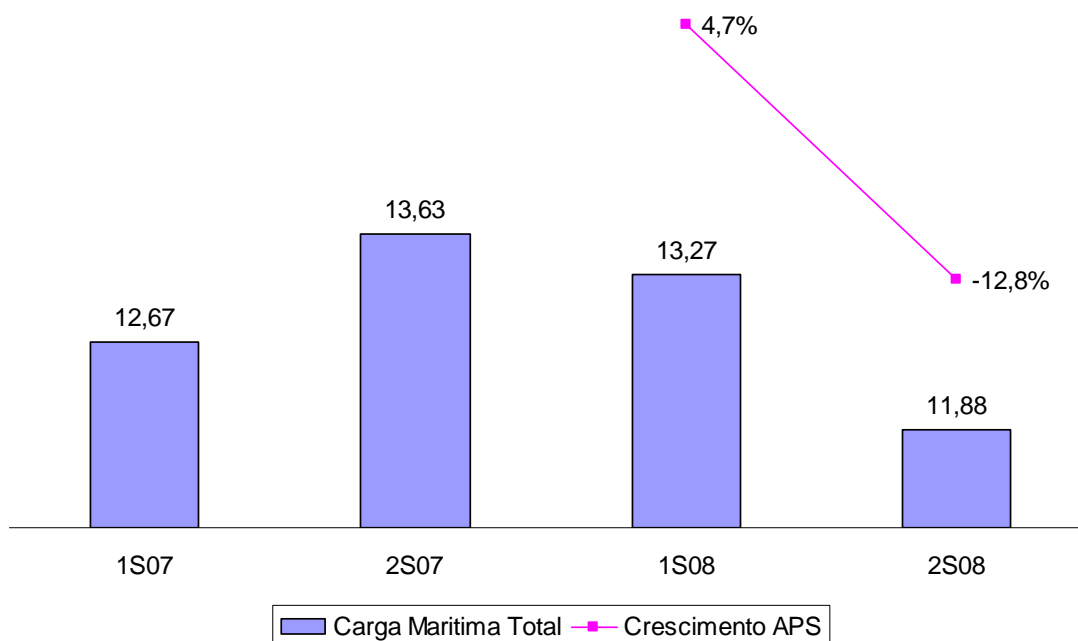


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

O primeiro semestre de 2008 ainda apresentou um forte crescimento, ou seja quase 5%, face ao período homólogo de 2007, mas a queda pronunciada verificada durante o segundo semestre, de quase 13% - em parte esperada já que estava programada uma paragem importante na refinaria da GALP, veio dominar os resultados do ano.

Evolução da Movimentação total na APS

(Dados semestrais 2007-2008; Milhões de toneladas; período homólogo)

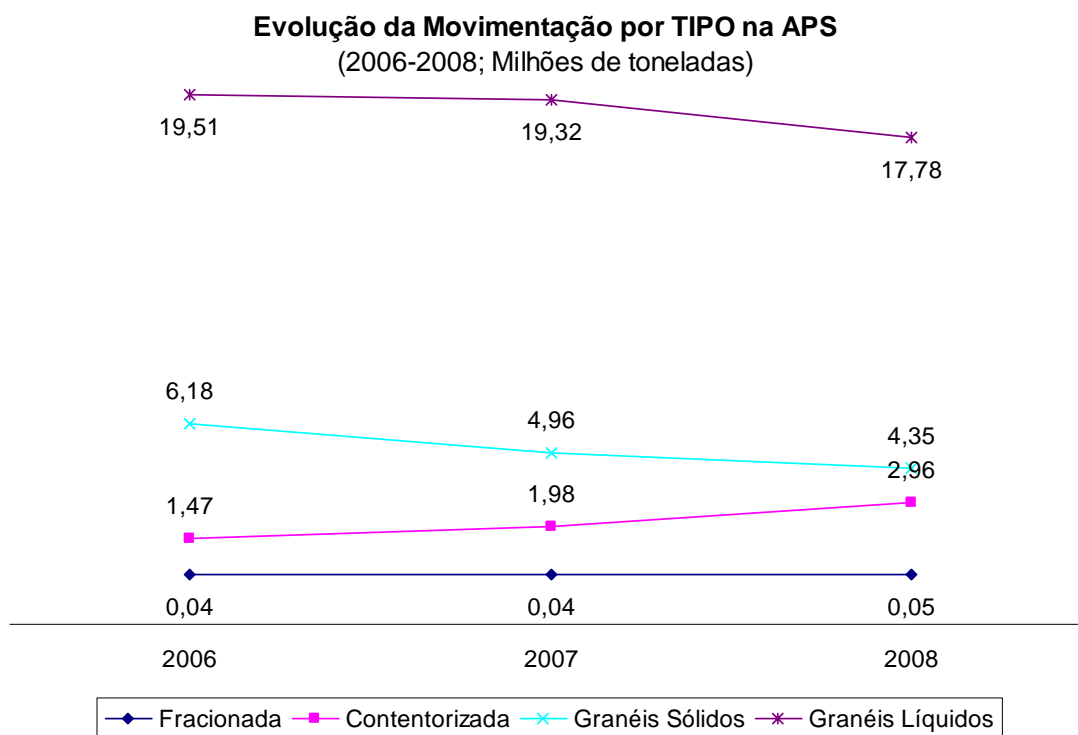


	1S07	2S07	1S08	2S08	
Carga Marítima Total	12,67	13,63	13,27	11,88	Mton
Crescimento APS			4,7%	-12,8%	Y/Y-1



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Destaca-se a redução de cerca de 1,5 milhões de toneladas de Granéis Líquidos, a que acresceu a redução de mais de 600 mil toneladas de Granéis Sólidos, em parte compensadas pelo aumento de quase 1 milhão de toneladas de contentores.



	2006	2007	2008	
Fracionada	0,04	0,04	0,05	Mton
Contentorizada	1,47	1,98	2,96	Mton
Ro-Ro	0,00	0,00	0,00	Mton
Granéis Sólidos	6,18	4,96	4,35	Mton
Granéis Líquidos	19,51	19,32	17,78	Mton

Fracionada		4,1%	31,6%	Y/Y-1
Contentorizada		34,2%	50,0%	Y/Y-1
Ro-Ro		na	na	Y/Y-1
Granéis Sólidos		-19,7%	-12,3%	Y/Y-1
Granéis Líquidos		-0,9%	-8,0%	Y/Y-1

A redução de mais de 1,5 milhões de toneladas de Granéis Líquidos, sobretudo motivada pela paragem de cerca de 2,5 meses da refinaria da GALP que se estendeu mais um mês do que o previsto inicialmente.



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

A redução da movimentação de Granéis Sólidos que superou as 600 mil toneladas, deveu-se sobretudo pela diminuição na movimentação de carvão para abastecer a central térmica da EDP em Sines, que em face do fortíssimo aumento do custo do carvão (que passou de 58 USD/ton para o período de 2004 a 2007 para uma média de 136 USD/ton durante 2008, com picos de 193 USD/ton) viu alterada a sua "ordem de mérito" no sistema energético nacional - sistema de prioridades de entrada na rede, que depende dos preços dos combustíveis e dos custos das emissões.

Este efeito foi ainda ampliado pela paragem, por cerca de quatro meses, de dois grupos da central térmica de Sines, para instalação de sistemas de dessulfuração.

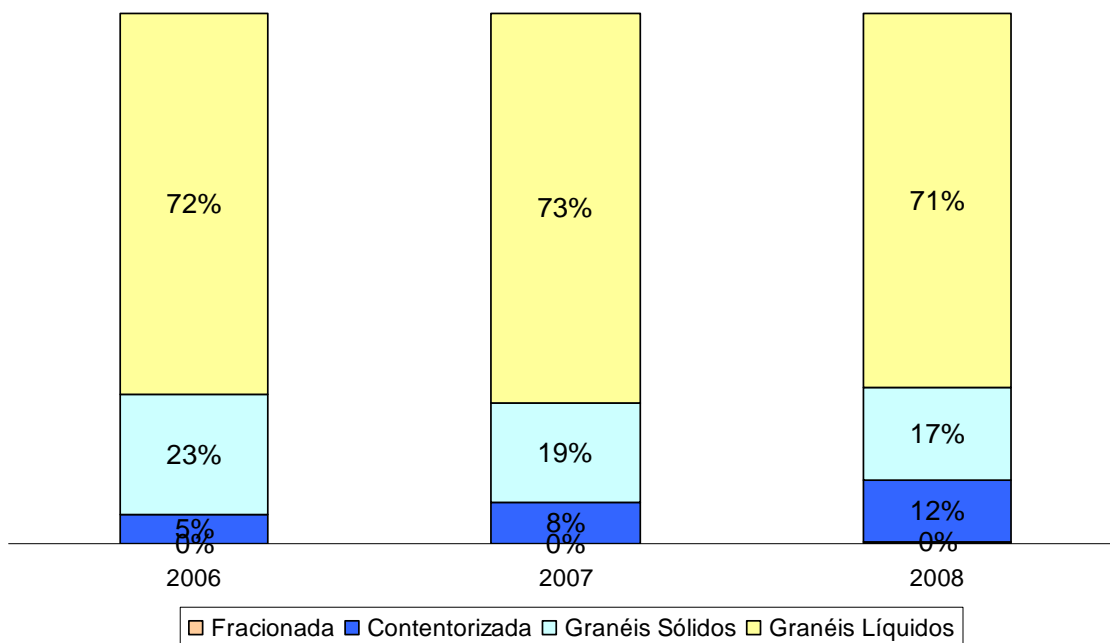


Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Sines continua a ser o principal porto nacional e, sobretudo o principal porto em termos de Granéis Líquidos, sendo responsável pelo abastecimento da maior parte das necessidades energéticas do país.

2008 veio confirmar o crescimento da importância da Carga Contentorizada em Sines, já representando 12% do total movimentado.

Evolução do peso por TIPO de carga na APS
(2006-2008; % do total de carga movimentada)



	2006	2007	2008
Fracionada	0%	0%	0%
Contentorizada	5%	8%	12%
Ro-Ro	0%	0%	0%
Granéis Sólidos	23%	19%	17%
Granéis Líquidos	72%	73%	71%



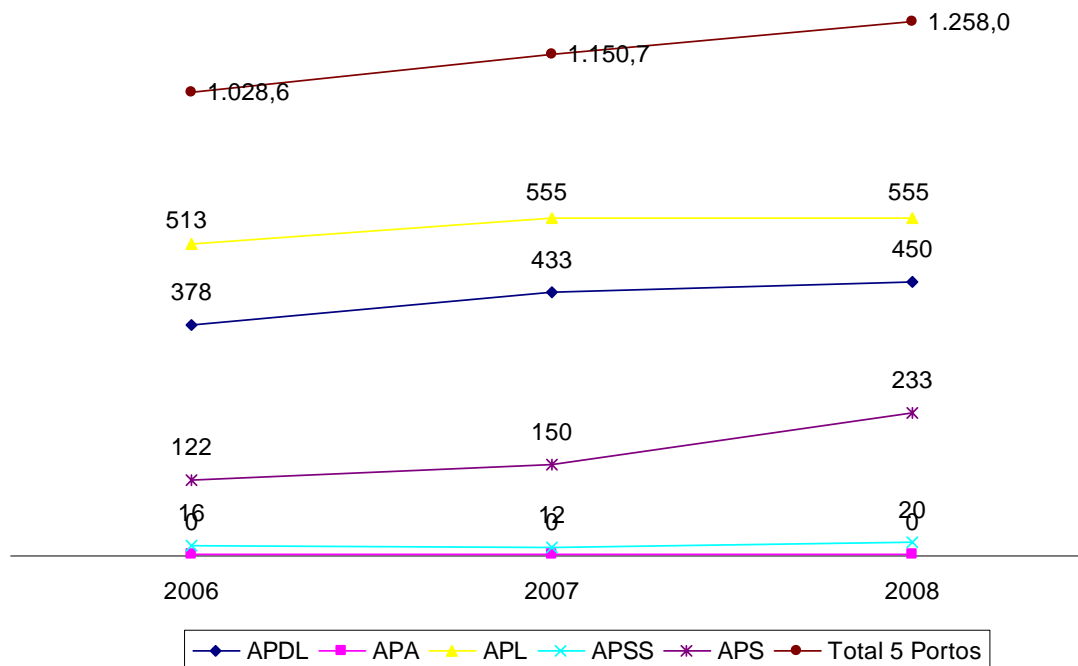
Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Movimentação de Contentores (TEU)

É notório o forte crescimento verificado na movimentação de contentores a nível nacional que em 2008 ultrapassou a barreira dos 1 milhão e 250 mil TEU, quase mais 250 mil do que em 2006.

Sines é o porto mais dinâmico neste segmento de tráfego, tendo conseguido praticamente duplicar o número de TEU movimentados entre 2006 e 2008 e quase quintuplicar face aos 50 mil TEU de 2005.

Evol. da Movimentação de TEU nos 5 principais portos Nacionais
(2006-2008; Milhares de TEU)



	2006	2007	2008	
APDL	378	433	450	mil TEU
APA	0	0	0	mil TEU
APL	513	555	555	mil TEU
APSS	16	12	20	mil TEU
APS	122	150	233	mil TEU
Total 5 Portos	1.028,6	1.150,7	1.258,0	Mton

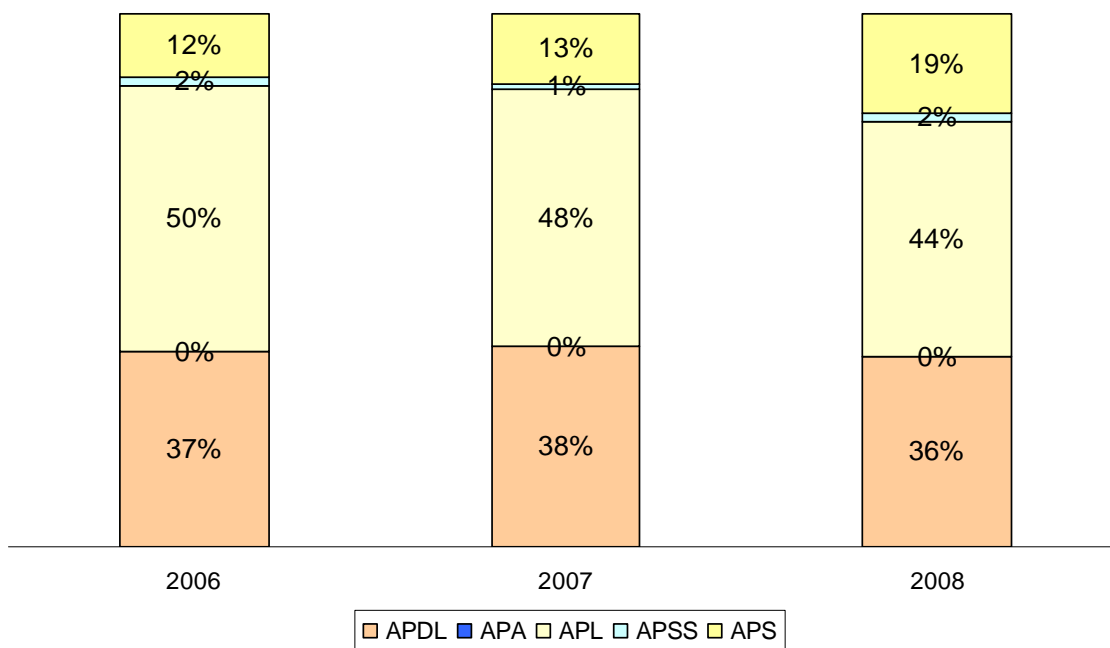
	2006	2007	2008
APDL	37%	38%	36%
APA	0%	0%	0%
APL	50%	48%	44%
APSS	2%	1%	2%
APS	12%	13%	19%



Relatório de Movimentação de Cargas nos Portos Nacionais

Lisboa, com 44% do total, continua a ser o principal porto de contentores do país, pese embora Leixões, com 36%, e sobretudo Sines, já com 19%, tenham conseguido reduzir a diferença.

Evol. do peso Mov TEU de carga nos 5 principais portos Nacionais
(2006-2008; % do total de TEU movimentados)



	2006	2007	2008	
APDL	378	433	450	mil TEU
APA	0	0	0	mil TEU
APL	513	555	555	mil TEU
APSS	16	12	20	mil TEU
APS	122	150	233	mil TEU
Total 5 Portos	1.028,6	1.150,7	1.258,0	Mton

	2006	2007	2008
APDL	37%	38%	36%
APA	0%	0%	0%
APL	50%	48%	44%
APSS	2%	1%	2%
APS	12%	13%	19%